

## A Opera House Khadivial

Farida Fahmy, abril de 2015



A Opera House Khadivial foi construída como uma das celebrações feitas para a abertura do canal de Suez. Foi parte do plano do Khedive Ismail para modernizar o Cairo e transformar o Egito em um país moderno e independente. O arquiteto italiano Pietro Avoscani foi contratado para desenhar e construir a Opera House. Ela é considerada a réplica do teatro La Scala de Milão. Construída apressadamente em seis meses, foi predominantemente feita em madeira com a capacidade para 850 assentos. “Rigoletto”, de Verdi, mundialmente famoso, foi apresentado na noite de abertura em novembro de 1868 para os monarcas, nobres e dignitários do mundo inteiro. A obra-prima de Verdi, “Aida”, com a sua música intensa e drama forte teve a sua estreia mundial no dia 24 de dezembro de 1871, na Opera House Khadivial. O hino nacional do Egito foi também composto por Verdi, mas modificado depois da revolução em 1952.

Por quase um século, a Opera House recebeu músicos, atores e companhias de opera internacionais famosos. Grupos de teatro prestigiados como *les comédies Français* e a *Italian Opera Company* fizeram temporadas, enquanto outras companhias como a famosa russa *Moiseyev Dance Ensemble* apresentaram-se por lá muitas vezes. Importantes atores egípcios atuaram em peças egípcias e estrangeiras populares traduzidas para o árabe. Nos anos seguintes, a Opera recebeu musicais americanos como “Porgy and Bess”, a famosa cantora Josephine Baker, e as companhias de ballet russas *Bolshoi* e *Kiev*. Com o passar do tempo, o nome Khadivial Opera mudou para Royal Opera House em 1952. E depois que o rei Farouk foi deposto, ela passou a ser nomeada simplesmente como a Opera House “*Dar el Opera*”.

## A Opera House e o que ela significou para mim.



Tinha por volta dos treze anos de idade quando fui pela primeira vez à Opera House. Foi uma experiência ao mesmo tempo emocionante e frustrante. Eu não me lembro como eu e a minha irmã conseguimos ingressos para assistir à apresentação da companhia de ballet *Marque de Cuevas*. Estávamos empolgadas e cheias de expectativas enquanto entrávamos no lindo e majestoso interior da Opera House. Fomos direcionadas às escadas e subimos até o terceiro andar onde estava o último setor dos balcões. Embora os nossos assentos fossem na primeira fileira, eles se localizavam na extremidade dela, bem próximo à

parede lateral do palco. Naquela noite, assistimos à metade da apresentação; e não por termos deixado o local antes do final do espetáculo, mas, sim, porque conseguíamos enxergar, fisicamente falando, apenas metade da apresentação. Como o formato do espaço do auditório da Ópera House era uma ferradura, o local em que estávamos sentadas apenas nos permitia enxergar de maneira clara pouco mais do que a metade do palco. Durante o espetáculo, os bailarinos e as bailarinas apareciam e desapareciam. Ao longo da apresentação, torcíamos os nossos pescoços e nos debruçávamos no corrimão para conseguirmos assistir. Ao voltarmos para a casa, não nos sentíamos aborrecidas e, sim, perplexas por termos sido criadas com o entendimento de que, antes de tudo, era um privilégio estar na Opera House. Nos anos seguintes, conseguimos ir à Opera House diversas vezes, mas em lugares melhores. Eu nunca poderia imaginar que um dia, no futuro, me apresentaria no palco desse teatro histórico.

## Dançando na Ópera House

Nos anos de 1960, a Trupe do Reda ganhou popularidade tanto no Egito quanto internacionalmente. Eu tinha meus 20 anos e era uma bailarina-estrela da trupe, composta por mais de 120 artistas, incluindo uma orquestra completa. Além das turnês internacionais, nós começamos a fazer apresentações em temporadas na Opera House. Lá estava eu dançando no mesmo teatro que há aproximadamente um século recebia artistas



importantes e renomados que enobreciam seu palco. Até hoje me lembro do meu camarim com cadeiras deslumbrantes de veludo vermelho e com espelhos emoldurados de dourado. Consigo sentir o cheiro da cera revestida na madeira antiga enquanto estava nos bastidores.

O destaque das nossas apresentações na Opera foram as comandadas para o Presidente Nasser com os seus convidados reais e presidenciais. Mas a apresentação mais memorável delas – e o que traz muito orgulho e honra para todos nós – foi quando dançamos na mesma noite e no mesmo palco da grande cantora egípcia Um Kolthsoum.

Infelizmente e suspeitosamente, na manhã do dia 28 de outubro de 1971, a Opera House foi destruída rapidamente pelo fogo. E com ela uma coleção centenária de artefatos, figurinos e um enorme acervo musical que incluía as partituras, escritas à mão, da mundialmente famosa “Aida”, de Verdi. Muitos dos que eram ligados à Opera juntamente com os artistas e os críticos de arte acreditavam que o fogo foi proposital. Não preciso dizer o quanto fiquei de coração partido. O grande símbolo das belas-artes tinha sido desaparecido debaixo das chamas, marcando o fim de uma era.



Imagens: Arquivos pessoais de Mahmoud Reda

Design/web: Keti Sharif

[www.ketisharif.com](http://www.ketisharif.com)

Tradução: Fernanda Gomes- Escola Gateway English School

[www.gateways.com.br](http://www.gateways.com.br)